

Medicina Veterinária

Cuidados Neonatais em Cativeiro de um Cágado-Pescoço-de-Cobra ? Hydromedusa tectifera (Testudinata: Chelidae) - Relato de Caso

Júlio César Espíndola - 9º módulo de Ciências Biológicas Bacharelado, UFLA.

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Setor de Medicina Veterinária, UFLA.
Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

No dia 28 de Fevereiro de 2022, foi encaminhado ao Ambulatório de Animais Selvagens (AMAS) - HV/UFLA - um quelônio da espécie *Hydromedusa tectifera*. O animal estava com o saco vitelínico não totalmente absorvido e com o umbigo em processo de cicatrização, indicando ser um animal neonato. O protocolo de manejo foi baseado nas informações da espécie em ambiente natural e manejo de neonatos e filhotes de quelônios semiaquáticos em cativeiro. Durante a primeira semana, foi realizado um manejo preventivo, devido à absorção incompleta do vitelo, sendo assim, o espécime ficou em um pote plástico (20cm x 10cm x 8cm), com um pedaço de tecido limpo cobrindo toda a base do recipiente, e uma lâmina d'água previamente fervida, mantendo o ambiente propício para a hidratação do paciente e com o mínimo de microrganismos em contato direto com as áreas sensíveis. Na semana seguinte, colocou-se o tecido úmido em apenas um terço do mesmo recipiente e no restante adicionou-se água (5cm de profundidade), durante esse período, iniciou-se a oferta de alimentos com pedaços de carne (6 a 8mm²) na água. Foi possível observar a interação com o alimento em alguns dias, enquanto estava submetido a banhos de sol e iluminação com lâmpada incandescente, importante para elevar a temperatura corporal do espécime e estimular a movimentação, mas não foi confirmada a ingestão. No 13º dia avistou-se o animal ingerindo parte da dieta e por estar com o umbigo quase totalmente cicatrizado, o indivíduo foi realocado para um recinto maior (30cm x 20cm x 13). Nesse novo ambiente foram colocados diferentes tipos de substratos (induzindo a exposição a diferentes agentes etiológicos, estimulando resistência imunológica), água, insetos diversos, minhocas, casca de árvore e afins, mimetizando o ambiente natural. Observou-se que o animal explorou bem o espaço disponível, predou minhocas, e uma semana após a introdução ao novo recinto, o umbigo cicatrizou totalmente. Sabe-se que há registros da espécie no município de Lavras, assim, no dia 29/04, a Polícia Militar Ambiental de Minas Gerais juntamente com a equipe do AMAS realizou a soltura do animal próximo a seu local de origem, em um talvegue secundário do Rio Grande. Contudo, pouco se sabe sobre *H. tectifera* em vida livre, menos ainda a respeito de manejos em cativeiro, constando-se uma escassez de informações relevantes para a conservação ex-situ de quelônios nativos, sendo de grande relevância informações advindas de relatos como esse.

Palavras-Chave: *Hydromedusa tectifera*, Neonato, Protocolo.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/UFfSUuBehCQ>